



O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e cultural do Brasil império

ADEMAR DA SILVA CAMPOS







Copyright©2023 by Ademar da Silva Campos

Capas & Diagramação:

Enoque F. Cardozo

CAMPOS, Ademar da Silva.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CULTURAL DO BRASIL IMPÉRIO
/ Ademar da Silva Campos – 1ª ed. – São João/PE. Ed. Casa de Bonecas (ECB), 2023.
80 p.: il.

ISBN: 978-65-5480-083-9

1. História do Brasil 2. Crônicas 3. Brasil-Império 4. Economia 5. Literatura brasileira.
CAMPOS, Ademar da Silva. LIVRO BRASILEIRO. I Título. FORMATO: A4
21,0x29,7

CDU: 93

Impresso pela NOSSA IMPRESSÃO GRÁFICA (www.nossaimpressao.com.br) – 2023.

Copyright “©” 2023. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei N° 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

01 de Agosto de 2023. Escrito e produzido no Brasil.

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO 07

MODULO I

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO IMPÉRIO 09

u n i d a d e I

A AGRICULTURA NO IMPÉRIO E A PRODUÇÃO EM GRANDE ESCALA DO CAFÉ..... 11

LEITURA COMPLEMENTAR / AGRICULTURA NOS TEMPOS DO IMPÉRIO 16

u n i d a d e II

A TRANSFORMAÇÃO DO SISTEMA DE MÃO-DE-OBRA E A IMIGRAÇÃO EUROPEIA..... 18

LEITURA COMPLEMENTAR / A CHEGADA DOS IMIGRANTES 21

u n i d a d e III

A COLONIZAÇÃO PARTICULAR - A INDÚSTRIA E AS TARIFAS ALFANDEGÁRIAS..... 23

LEITURA COMPLEMENTAR / A TARIFA ALVES BRANCO 28

u n i d a d e IV

O COMÉRCIO EXTERIOR; O MERCADO INTERNO; O SETOR DE CRÉDITO..... 29

LEITURA COMPLEMENTAR / ABERTURA DOS PORTOS³²

u n i d a d e V

OS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS E AS EMPRESAS ESTRANGEIRAS NO IMPÉRIO 34

LEITURA COMPLEMENTAR / HISTÓRIA ECONÔMICA 38

MODULO

II

O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DO IMPÉRIO.....	40
LEITURA COMPLEMENTAR / A BOTÂNICA E A POLÍTICA IMPERIAL	41

u n i d a d e VI	
AS CIÊNCIAS NO IMPÉRIO E A EDUCAÇÃO.....	43
LEITURA COMPLEMENTAR / CONSTITUIÇÃO DE 1824	46

u n i d a d e VII	
O ROMANTISMO NA PROSA E NA POESIA, O REALISMO E O PARNASIANISMO.....	48
LEITURA COMPLEMENTAR / PARNASIANISMO NO BRASIL.....	53

u n i d a d e VIII	
A CRÍTICA LITERÁRIA, OS ESTUDOS HISTÓRICOS E AS CIÊNCIAS JURÍDICAS	56
LEITURA COMPLEMENTAR / IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA NO SÉCULO XIX	60

u n i d a d e IX	
O TEATRO NO IMPÉRIO E A MÚSICA NO IMPÉRIO	62
LEITURA COMPLEMENTAR/HINO DA INDEPENDÊNCIA	66

u n i d a d e X	
A PINTURA E A ESCULTURA NO IMPÉRIO.....	67
LEITURA COMPLEMENTAR/RESUMO DA SEMANA DE ARTE MODERNA.....	74

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	76
---	-----------

A P R E S E N T A Ç Ã O

É importante ressaltar neste trabalho, que em 1822, quando o Brasil alcançou a liberdade e ocorreu o início do período imperial, a economia nacional era quase que totalmente baseada na exportação de matérias-primas. Havia, anteriormente, falta de divisas e as cidades eram praticamente autossuficientes, ou seja, o mercado interno era ínfimo e as vilas e fazendas se dedicavam quase que exclusivamente à criação de animais e à produção de alimentos. Não devemos deixar de citar a Inglaterra, que foi o principal parceiro do Brasil no desenvolvimento do sistema econômico e financeiro nacional durante todo o período imperial, a começar pela Independência.

Já na primeira metade do século XIX, o então vigente governo Imperial realizou maciços investimentos na infraestrutura do país, sobretudo nas estradas e nos portos. Tal feito possibilitou uma melhoria na relação comercial e na comunicação entre regiões. Dessa forma, pode-se dizer que no período pós-independência a economia brasileira se diversificou bastante, contudo, a alteração de um sistema escravocrata para uma economia capitalista e liberal necessitou de grande esforço governamental, que até então era defensor do regime monárquico. Mas, foi em meados desse mesmo século que outro produto começa a ganhar espaço na produção nacional: o café. O cultivo do açúcar era mais oneroso, demandava maior número de trabalhadores e exigia mais da terra, enquanto o café era um produto mais barato de produzir, exigia menos da terra e era possível com um número menor de trabalhadores, o que significava que era um produto mais rentável. Adiciona-se a isso a questão da modernização e da aceleração do tempo experimentada pelas indústrias com suas máquinas à vapor que faziam parecer que o tempo corria mais rápido. A modernidade exigia o consumo de estimulantes, como era o café. Assim, diversas nações do mundo passaram a consumir cada vez mais café e o Brasil passou a produzi-lo cada vez mais. Houve, portanto, uma mudança geográfica: se durante o período de colonização o principal produto encontrava-se no Nordeste, durante o Império o novo produto de destaque era produzido no Sudeste.

Pontua-se também que em toda nova economia, a carência de capital se tornou um empecilho a ser superado pelo Brasil da época. Foi utilizado, como estratégia, uma política de grande incentivo às exportações, na intenção de alcançar o superávit financeiro (ou seja, exportar mais e importar menos). Entretanto, os planos foram atrapalhados pela falta de produtos manufaturados, o que gerou um aumento de importações, levando a um déficit contínuo. Mesmo com fatores contrários, dúvidas e o endividamento, a monarquia brasileira obteve sucesso em manter o desenvolvimento econômico do Brasil Imperial, enquanto esse durou, gerando grande crescimento do país. Evidenciando-se também um crescimento cultural avassalador, que contribuiu em muito para que nosso país alcançasse uma posição de destaque no continente americano.

MODULO I

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO IMPÉRIO

I N T R O D U Ç Ã O

O porto de Santos, em 1885, era o maior exportador de café do Brasil. A cafeicultura deslocou o centro econômico do país, do Nordeste para o Centro-Sul, e possibilitou o surgimento de novas cidades e de estradas de ferro, ao mesmo tempo que provocava uma transformação no sistema de mão-de-obra, substituindo o braço escravo pelo trabalho assalariado, confiado principalmente aos imigrantes europeus. Nos setores industrial e das finanças foi grande o desenvolvimento do Império a partir de 1850: os empresários brasileiros - dos quais se destacou o Visconde de Mauá - instalaram centenas de indústrias e dezenas de casas de crédito, e ao fim da monarquia, apesar de desastrosos empréstimos feitos no exterior, a situação econômica do país era de franca prosperidade.



Domínio público. D. Pedro I entrega a lei que dá autonomia às escolas superiores.

A primeira metade do século XIX constituiu-se, para a economia do Brasil, num período de transição, de ajustamento à nova situação criada pela chamada Inversão Brasileira, originada da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Uma crise econômica, financeira, política e social desencadeou-se no país, tendo como ponto de partida a emancipação econômica ainda que parcial em 1808 e chegando a seu ápice por ocasião da independência política, em 1822, para estender-se até meados do século XX.

As modificações iniciadas com a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, em 1808, representaram uma libertação de Portugal, mas o mesmo não ocorreu com relação à Inglaterra, que continuou a manter os privilégios que lhe foram garantidos pelo Tratado de Comércio de 1810, renovado em 1827.

Com a transmigração da família real para o Brasil surgiu uma série de medidas que dariam um novo alento à economia brasileira. Procurava-se, então, superar OS entraves que durante três séculos haviam impedido o desenvolvimento brasileiro.

À abertura dos portos e à revogação da lei que proibia as manufaturas veio juntar-se outras providências de sentido prático e imediato, como a abertura de estradas, o melhoramento dos portos, a foi geral.



Domínio público: Abertura dos portos no período imperial.

A Inversão Brasileira, caracterizando-se por uma evolução econômica, apresentaria também aspectos negativos. Pois, se de um lado o Brasil passaria por uma sensível ampliação de nossas forças produtivas e por um rápido e marcante progresso material para o qual concorreriam fatores externos - como o desenvolvimento técnico do século XIX, a navegação a vapor que chegou ao Brasil em 1819 - por outro lado, ocorreriam diversos desequilíbrios de ordem social que iriam afetar indiscriminadamente todos os setores.



Domínio público: 'Guajará e o início da navegação a vapor no Brasil.